



**União dos
Escoteiros do
Brasil**



**Região
Escoteira de
Mato Grosso do
Sul**



Curso de Monitores Ramo Sênior

Comissão Regional de Gestão de Adultos
Comissão Regional de Programa de Jovens

É PRECISO SENTIR A MUDANÇA LÁ DE DENTRO

***“Mudar é um ato de coragem.
É a aceitação plena e consciente no desafio.
É trabalho árduo, para hoje!
É trabalho duro, para agora!
E os frutos só virão amanhã, quem sabe tão distante...”***

***Mas quando temos a certeza de estarmos no rumo certo,
a caminhada é tranqüila.
E quando temos fé e firmeza de propósitos, é fácil suportar
as dificuldades do dia-a-dia.***

***A caminhada é longa. Muitos ficarão à margem.
Outros vão retirar-se da estrada. É assim mesmo...
Contudo os que ficaram, chegarão, disso temos a certeza.***

***Olhe bem ao seu lado. Estão com você e seus companheiros.
Eles exercem o mesmo papel que você, dentro do Grupo.
Eles também têm problemas e muitas dificuldades, como você,
têm muitas dúvidas sobre a mudança.***

***Você poderá mostrar-lhes como se sente e pensa a respeito das
mudanças na organização e nas pessoas.
Não feche a janela em que você está debruçado.
Convide seus colegas para estarem ao seu lado,
para que vocês possam ver as mudanças pelo mesmo ponto,
para que possam ter a mesma perspectiva.
Nós estaremos com você a cada dia, tentando descobrir
novas faces da mudança.***

***Tenho certeza de que, se assim procedermos, dentro de algum
tempo
Estaremos convencidos de que não é tão difícil assim MUDAR...”***

Introdução

Andam por este mundo muitas pessoas que se queixam em serem fracassadas e de não encontrarem razões para fazer as coisas que devem.

Certamente que um MONITOR de Patrulha não é um deste tipo.

No ESCOTISMO todos vamos em frente, cumprindo com entusiasmo nossa missão, qualquer que ela seja, ainda que isto represente esforços e sacrifícios de nossa parte.

Os cadarços que seu chefe conferiu-lhe o direito de usar no bolso esquerdo, sob o distintivo de sua PROMESSA, confia-lhe uma HONRA e uma MISSÃO muito importante – a mesma que o ESCOTISMO tem por objetivo: formar HOMENS de caráter, futuros bons cidadãos de nossa Pátria.

Esperamos que este pequeno Manual ajude a transformar-se no melhor membro de sua Patrulha. No GUIA, melhor amigo e companheiro de seus escoteiros, jovens como você.

A tarefa de ser líder não é fácil porque as “RESPONSABILIDADES SÃO MAIORES QUE OS PRIVILÉGIOS”.

A princípio, poderão ocorrer alguns fracassos. O primeiro, para exercitar sua vontade, o segundo, porque lhe será útil, e se levantar do terceiro, serás sim, um verdadeiro Líder, um MONITOR DE PATRULHA.



Estaremos sempre com vocês para ajudá-los! Conte conosco, pois estaremos contando com vocês!

Índice

Assunto	Pág.
1. A missão do Monitor	05
2. Sistema de Patrulha	10
3. Estrutura da Patrulha	11
4. Conselho de Patrulha	13
5. Atividades de Patrulha	14
6. Ingresso na Patrulha	14
7. Estrutura da Tropa Sênior	15
8. Assembléia de Tropa	15
9. Corte de Honra	16
10. Marcos Simbólicos da Patrulha	
• A Bandeirola	17
• O Grito, o Lema, o Código e o Brasão da Patrulha	18
• O livro da Patrulha	18
• O distintivo da Patrulha	19
• O canto de Patrulha	19
11. Valores	20



Vamos iniciar uma viagem por este breve manual para monitores?

1- A Missão do Monitor

Ser um verdadeiro guia. O companheiro que orienta outros jovens o caminho a seguir com consciência e responsabilidade: esta é a SUA MISSÃO!

Dirija a sua PATRULHA no sentido de fazê-la a melhor da tropa porque assim estará ajudando a fazer melhores pessoas e entre elas você mesmo.

ASSIM:

CONHEÇA OS MEMBROS DE SUA PATRULHA:

Seu trabalho como monitor dará melhores resultados quanto mais você conhecer os membros de sua patrulha. Isto supõe que desde o seu ingresso na patrulha você tem se interessado em conhecer seus gostos, diversões, suas vidas em família e fora dela, além de saber a forma deles se portarem em relação à tropa... Que tenha visitado e falado com seus pais... Assim terão confiança em você e o considerarão como um irmão mais velho.

Lembre-se que: cada pessoa é diferente e o bom relacionamento consiste em aceitarmos essas diferenças e aproveitarmos as boas qualidades em detrimento das falhas que todos nós apresentamos e lutamos para corrigir.

CRIE E ALIMENTE O ESPÍRITO DA PATRULHA:

Conhecendo os seus membros de patrulha, será mais fácil agrupá-los em torno de você criando uma equipe unida e para o trabalho e os projetos que contribuem para o desenvolvimento da personalidade de todos. Entretanto, deixe que cada um deles tenha sua idéia própria e possam expressá-la para discussão e aprovação, sem censuras. Mantenha-os num clima de liberdade a Patrulha, não se tornando inacessível ou o único que a ter razão sobre os fatos.

SEJA UM EXEMPLO:

A chave para o seu acerto no trabalho como MONITOR será ser um vivo exemplo do ESPÍRITO ESCOTEIRO e decidir de acordo e fielmente com a Lei e os seus princípios. Considere que não tardará em refletir seu próprio caráter em cada um dos rapazes de sua Patrulha. Eles imitarão suas qualidades... Mas também seus defeitos. Sorria e olhe para a sua patrulha e verá todos alegres,

franze a sua face e verá todos de mau humor. Ensinando-lhes a ter equilíbrio e razão, não tardará a descobrir que os está adquirindo. É certo reconhecer que ninguém é perfeito, mas o seu esforço será reconhecido e considerado.

Deve considerar toda falta a Lei Escoteira como uma falta á confiança depositada nos membros de sua patrulha e a que os chefes depositam em você. Quando os Escoteiros virem que faz o devido esforço para viver a Promessa e a Lei Escoteira, eles tratarão de fazer o mesmo. A constância de seus atos fará com que se mostre racional e confiável.

SEJA UM ADESTRADOR:

Faça uma coisa sempre depois de refletir bastante. Não tolere a inatividade em você e em seus membros de patrulha Evite a monotonia nas atividades de patrulha: crie sempre algo novo.

Adestre seu Sub-Monitor para que possa conduzir a patrulha quando você não estiver presente. Provavelmente será ele quem assumirá quando você passar para o Clã Pioneiro. Quanta satisfação lhe produzirá quando souber que o novo MONITOR, de que tanto gostava, tenderá a ser melhor que você, porque recebeu benefício de sua experiência, também como terá suas idéias próprias.

Adestre constantemente os membros de sua patrulha, levando-os a seguir o programa de adestramento em etapas de insígnia e especialidade. Lembre-se que BP já dizia: “Nada vale no mundo a experiência adquirida, se não pudermos passá-la adiante. Se não puder ensinar por falta de conhecimento, encaminhe o rapaz para quem possa”.

Adestrar é também educar. A pessoa forma a si mesma no Escotismo. Cabe a você criar o meio apropriado para dar a seus membros a ajuda necessária.

Não deixe passar as faltas, os erros, as falhas, mas busque a razão, a ocasião e a forma adequada de repreender. Toda falta deve ser reparada. Não castigue. Sugira formas de como reparar o mal já feito. É fundamental que os Escoteiros se dêem conta de que o que você diz é para o seu bem. “NUNCA DESTRUIR, CONSTRUIR SEMPRE”.

Construir um solo firme, o da vontade, e com crescimento sólido, o da amizade.

COLABORE NA DIREÇÃO DA TROPA:

Além de dirigir a sua patrulha, uma outra função deve desempenhar o MONITOR: o de colaborador no desenvolvimento e na direção da tropa.

Participe com entusiasmo de todas as seções da CORTE DE HONRA. Ali receberá o adestramento que necessita para poder adestrar os membros de sua patrulha. Ali aprenderá a exercitar no método prático de opinar, discutir, resolver e seguir disciplinadamente o acordo da maioria, e ali será onde desempenhará sua parte no planejamento do programa na salvaguarda da HONRA DA TROPA.

Promova a participação pontual, entusiasta e bem disciplinada de sua patrulha em todas as atividades da tropa, acampamentos, excursões, competições.

Não falte sem uma causa justa e sem antes combinar e avisar seu Sub-Monitor. Não se pode exigir aquilo que não se cumpre.

Cabe ao monitor também desenvolver em si mesmo:

UM VALOR TÉCNICO:

Todas as tarefas e especialidades a seu alcance você deve conhecê-las, concluí-las, e o que é mais importante: viver de acordo com elas. As especialidades não são para serem ostentadas, e sim para preparar-lhe para o serviço a seus companheiros de Patrulha, que terão certeza de que com o MONITOR darão largos passos sempre em frente.

UM VALOR FÍSICO:

Cuide de seu corpo. É tão importante que BP consagrou três capítulos no Escotismo para Rapazes sobre este assunto. Exercícios, excursões, jornadas.

UM VALOR INTELECTUAL:

O que fizer agora como escoteiro será base do que será amanhã. Em uma profissão, uma arte, um ofício... Deve ser "bom" no que faz. Assim pode melhor servir a DEUS, a PÁTRIA e ao PRÓXIMO. Estende os seus conhecimentos a uma grande variedade de coisas. Conhece um pouco de tudo, mas vai amadurecendo o pensamento acerca daquilo em que pensa em se especializar. Não se esqueça que para dar mais, é necessário que tenha mais. Isso é abnegação.

UM VALOR MORAL:

BP ao criar o Sistema de Patrulhas inventou o espelho que multiplica sete vezes a imagem. Você se reflete através da patrulha.

Seus chefes confiam em você. Seus Escoteiros confiam em você. Você é digno de confiança e é MONITOR. Há três virtudes que todo o MONITOR deve Ter:

A franqueza: uma alma reta, verdadeira, leal. "O MONITOR disse, logo é verdade".

A energia, como a espada de aço, bem temperada, resiste a todos os golpes. A energia não é o resultado de um minuto de exaltação. É fruto de longo treinamento diário, formado por uma série de esforços e hábitos simples, mas com os quais não se transige jamais: trabalho regular, vida dura, nada pela metade, atividade constante. A energia irá ajudá-lo a ser do grupo dos mais otimistas.

A abnegação: "Se não se houver dado tudo, não se deu nada". Aqui está uma divisão de heróis, de MONITORES.



UM VALOR RELIGIOSO

Convicções firmes que se traduzem em uma piedade simples, profunda e espontânea, acompanhada de uma experiência ilimitada em DEUS. Não é suficiente Ter uma crença religiosa. É necessário vivê-la. Só assim, vivendo, a sua fé poderá influir nos seus comandados.



ÉS UM IRMÃO MAIS VELHO:

A Fraternidade Escoteira funda-se em dois princípios essenciais: a confiança mútua e a estima recíproca. Dedique-se a criar em sua patrulha o espírito de fraternidade e de confiança recíproca, de forma que seus companheiros saibam que o tempo todo você vai estar alerta para ajudá-los.

A fraternidade não exclui a firmeza. Mas firmeza não é dureza. Você é o irmão mais velho.

Seja alegre — “Não se caçam moscas com vinagre”.— menos ainda escoteiros. Que nós os ganhemos pela alegria e companheirismo.

ÉS O RESPONSÁVEL:

Ser responsável significa saber responder a todo pedido de contas, ser capaz de justificar todos os teus atos e dos membros da patrulha no cumprimento do dever.

Todo monitor é verdadeiramente responsável.

RESPONSABILIDADE POR SI PRÓPRIO:

- * Dar o exemplo para poder exigir;
- * Exigir mais de você do que dos outros;
- * Um MONITOR jamais tem desculpas.

RESPONSÁVEL PELA PATRULHA:

- * Pelo equipamento da patrulha;
- * Pelo canto da patrulha;
- * Pelas reuniões da patrulha;
- * Pelo espírito da patrulha.

RESPONSÁVEL PELA TROPA:

- * Seu lugar na Corte de Honra não é honorífico, é para participar da direção da tropa.

RESPONSÁVEL POR CADA UM DOS MEBROS DE SUA PATRULHA:

- * “Em cada rapaz há pelo menos 5% de bom, e você cumpre descobri-lo e desenvolve-lo até os 90% ou 95%”.— BP.
- * Esta responsabilidade requer que você siga muito de perto cada um de seus escoteiros.

RESPONSÁVEL PARA COM SEUS CHEFES:

Eles te delegaram confiança e colocaram em suas mãos uma patrulha, lhe nomeando monitor. Devem então mantê-los informado do que se passa e que você é a união entre eles e seus escoteiros. Segue o exemplo de seus chefes, como quer que seus escoteiros sigam o seu.

AS IDÉIAS ANTERIORES PODEM SER RESUMIDAS:

- * SUAS ATITUDES COMO MONITOR: exemplo – fraternidade – diversão
- * SUA AÇÃO: conhecer e agrupar
- * SEU FIM: formar seus escoteiros
- * Contribuir para que a patrulha alcance objetivos.
- * Zelar para que sejam atendidas as necessidades de seus companheiros de patrulha.
- * Atuar como mediador dos conflitos que ocorrem na patrulha.
- * Dar consistência aos valores da patrulha: o líder personifica os valores, motivos e aspirações dos demais jovens.
- * Agir como indicador das ações da patrulha.
- * Se esforçar para manter a coesão.

ATITUDES DO MONITOR

ATITUDES DO MONITOR FRENTE À TROPA:

O MONITOR é responsável pela conduta de seus escoteiros nas reuniões de tropa, em acampamentos, excursões e qualquer espécie de atividades. Lealdade ao chefe de tropa é um dos primeiros requisitos de um MONITOR.

Ele não deve se sentir superior aos companheiros nem assumir atitudes paternalistas em relação aos seus companheiros.

A atitude de um MONITOR ao seu chefe de tropa e à tropa determinará a atitude de seus companheiros dentro da patrulha.

É necessário ajudar o chefe de tropa. Ele dá muito de seu tempo e pensa muito no pessoal de sua tropa; e sua única recompensa é a lealdade, obediência, respeito e a amizade que lhe é oferecida. Como MONITOR pode conseguir isso de sua patrulha? Primeiro: ele tem que senti-lo. Segundo: dizer a patrulha o que ele mesmo sente sobre o assunto. Terceiro: seu exemplo pessoal demonstrado na prática, com suas atitudes em todas as circunstâncias.

MANEIRAS DE AJUDAR NAS REUNIÕES DE TROPA:

Fazer com que a patrulha se apresente sempre completa, preparada com absoluta pontualidade, uniforme e corpos asseados. Que o MONITOR saiba justificar a ausência de qualquer membro de sua patrulha.

Mantenha a patrulha sempre bem adestrada, pronta para obedecer ao primeiro sinal. Manter sua patrulha disciplinada para o benefício de toda a tropa.

Dar o exemplo de cortesia: a saudação. Obediência imediata e com alegria. “Sim, chefe” e “Não, chefe”, quando o chefe estiver dando uma instrução, quando for mais velho e assim o exigir a circunstância. O alto conceito para a Quinta lei, especialmente em público. Conduzir-se de modo a chamar a atenção pela polidez e cortesia. Tomar parte em tudo com entusiasmo.

MANEIRAS DE AJUDAR NAS EXCURSÕES DE TROPA:

Apresentar as patrulhas na hora e com o equipamento completo e adequado. Zelar para que não falte ninguém, uma patrulha onde falta um elemento já está pela metade. Aprender a cozinhar sem utensílios ou com a menor quantidade possível deles.

Obedecer às ordens e observar a disciplina. Se quiserem ser algo mais que MONITORES, um dia na vida têm que aprender a ter autocontrole. O direito de mandar é somente dos que sabem obedecer.

Estar pronto para o chefe de tropa. Procurar todo tempo descobrir o que deve fazer a cada momento e fazê-lo antes que seja sugerido. Tratar de estar pronto para oferecer idéias úteis para o chefe de tropa e para seus assistentes.

Respeitar seus costumes e as propriedades alheias como absolutamente sagrados.

MANEIRAS DE AJUDAR EM ACAMPAMENTOS:

Ter sempre a sua patrulha pronta e disposta a fazer todo o trabalho que lhe corresponder.

Estrita obediência às regras do acampamento: silêncio, apagar as luzes, horários de banho...

Ver o trabalho que se tem para fazer e fazê-lo rapidamente.

Ajudar o seu chefe de tropa a também aproveitar o acampamento sem ter amolações com desobediência, despreparo, em companhia de patrulhas alegres e bem dispostas a todas as horas.

2- Sistema de Patrulhas

“O Sistema de Patrulhas não é somente um método que pode ser adotado no Escotismo, é sim o único método que existe para praticá-lo”.



A idéia do Sistema de Patrulhas foi colocada em prática por Baden-Powell em 1907, no primeiro acampamento escoteiro realizado na Ilha de Browsea, no Canal da Mancha entre a Inglaterra e a França.

O Sistema de Patrulhas pode ser comparado a uma “liga de metais”. Como você sabe, numa liga, vários metais são misturados para, aproveitando as

peculiaridades de cada um deles, surgir um terceiro material, com propriedades diferentes dos que o compõem.

Assim é o Sistema de Patrulha: a ligação de diferentes idéias e princípios. É por isso que muitas vezes surgem problemas, dificuldades. Cabe a você aproveitar cada um destes elementos (os membros da Patrulha) para formar um todo (a Patrulha) para as grandes realizações.

A aplicação do Sistema de Patrulhas requer duas qualidades essenciais: sentido comum e esforço próprio. Espero que você possua a primeira (sentido de comunidade que não é tão comum como deveria sê-lo) e que se esforce em desenvolver a segunda (o esforço próprio), porque destas duas forças depende o todo. São componentes essenciais para o desenvolvimento do Sistema de Patrulhas.

1. A PROMESSA E A LEI ESCOTEIRA:

Pode parecer desnecessário falar sobre estes assuntos, uma vez que são as almas do escotismo. Como Monitor, você é privilegiado em poder aplicar suas idéias em sua Patrulha. Mas sempre pense: "Esta idéia se ajusta ao espírito da Lei Escoteira". Se for assim, siga em frente, se não, pense em outra coisa.

2. A PATRULHA SÊNIOR:

É a equipe de quatro á seis jovens, dirigida pelo Monitor. O Sub-Monitor aconselha, ajuda e substitui o Monitor. O Monitor e o Sub recebem consideráveis instruções para repassarem a seus membros da Patrulha, e devem efetivamente fazê-lo.

Quando ingressa numa Tropa, no Escotismo, a pessoa é aceita por uma Patrulha e, preferencialmente, deve permanecer naquela patrulha por toda sua vida na Tropa, até o dia que passar ao Ramo seguinte. Os monitores devem fazer todo o possível para que não haja trânsito de elementos entre as Patrulhas. Isto denotaria que o Sistema de Patrulha não estaria funcionando bem, que há alguma falha em algum ponto, e esta falha deve ser identificada e corrigida pelo Monitor, com o auxílio da Corte de Honra e do Chefe da Tropa e seus assistentes, se for necessário.

A Patrulha dever ser AUTÔNOMA, isto é, deve agir por conta própria, deve ter sua própria programação, seus próprios objetivos, sua própria identidade na forma de fazer o Escotismo. É a parte da responsabilidade do Monitor manter a autonomia da Patrulha, fazer com que a Patrulha se mantenha sempre ativa e independente da tropa, estimular a Patrulha a ter uma programação independente do restante da Tropa, sempre notificando o Chefe, o Diretor Técnico e o Coordenador Regional.

A Patrulha dever ser AUTO-SUFICIENTE, arrecadar as quantias necessárias para alcançar todos os seus objetivos para a compra de equipamentos que o Grupo não puder fornecer, para custear as viagens, acampamentos e outras atividades nas quais a Patrulha possa ganhar algum dinheiro; estas devem ser incentivadas.

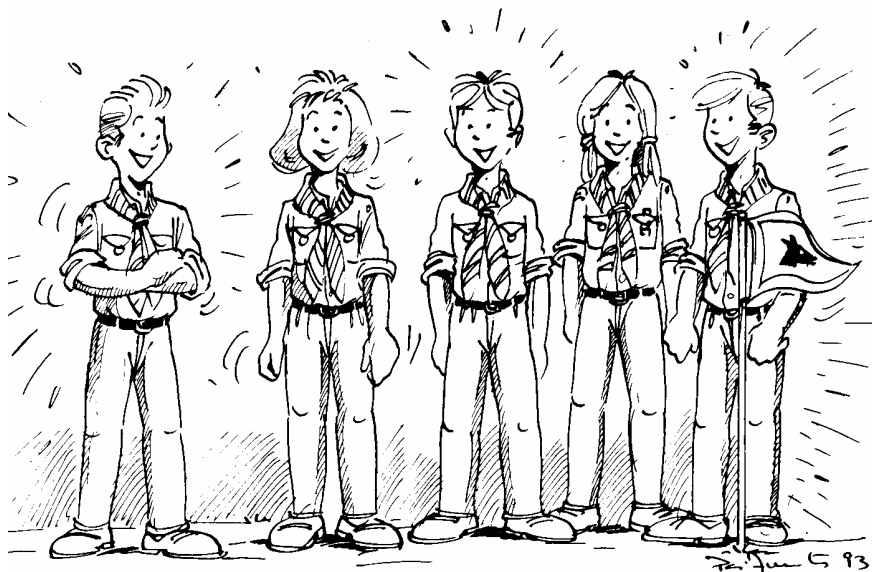
3- Estrutura da Patrulha

Não existe um número ideal de integrantes da patrulha, mas a experiência recomenda que tal número não seja inferior a quatro e não superior á seis.

FUNÇÕES DA PATRULHA:

Um dos fatores de Espírito de Patrulha é a participação ativa de todos os membros em seu desenvolvimento. E isto se faz repartindo as tarefas e responsabilidades entre todos.

Algumas funções têm que ter maior estabilidade, visto que são responsáveis pelo bom funcionamento da patrulha em todas as ocasiões, como o de Monitor, Sub-Monitor, Secretário, Tesoureiro e Almojarife; podem ser chamados de cargos administrativos. Mas a estabilidade não significa que as funções não podem ser trocadas pelo Conselho de Patrulha, porém a orientação é que não se mude muito constantemente.



“A participação ativa de todos os membros da Patrulha no seu desenvolvimento é um dos fatores do Espírito de Patrulha”.

⇒ Monitor:

- Exercer a liderança principal, coordenar a Patrulha e a representar na Corte de Honra;
- Contribuir para que a patrulha alcance os seus objetivos;
- Zelar para que sejam atendidas as necessidades dos seus companheiros de patrulha;
- Atuar como mediador dos conflitos que ocorrem no pequeno grupo;
- Dar consistência aos valores da patrulha: o líder personifica os valores, motivos e aspirações dos demais jovens;
- Agir como iniciador das ações das patrulhas;
- Se esforçar para manter a harmonia e coesão;
- Responsável pela eficiência e boa apresentação da patrulha.

⇒ Sub-Monitor:

- Substituir o Monitor;
- Fazer equipe com o Monitor;
- Também pode representar a Patrulha na Corte de Honra.

⇒ Secretário:

- Encarregado de manter o Livro de Patrulha;

- Anotar os acordos e lembrar a todos os membros seus compromissos e prazos;
- Lavrar as atas da Patrulha.

⇒ **Tesoureiro:**

- Administrar os recursos da patrulha;
- Organizar projetos para arrecadar fundos para a patrulha;
- Manter o livro-caixa da Patrulha.

⇒ **Almoxarife:**

- Cuidar do material da Patrulha, verificando-o a saída e a chegada de toda atividade;
- Distribuir entre os patrulhantes as tarefas exigidas pela manutenção dos materiais da Patrulha;
- Repassar ao Tesoureiro toda a deficiência de material da Patrulha.

As funções abaixo listadas podem ter caráter mais instável, visto que tem a sua funcionalidade voltada para atividades externas, e pode ser executadas por mais de uma pessoa, além de não serem obrigatórias na Patrulha. É importante, neste caso, levar em consideração as aptidões de cada integrante e seu interesse por determinadas áreas, como em casos de patrulhantes que estejam querendo tirar provas ou especialidades nas áreas específicas.

⇒ **Cozinheiro:**

- Preocupar-se com a variedade das refeições da Patrulha;
- Listar o material necessário para a manutenção da cozinha e a preparação dos alimentos;
- Preparar os alimentos para a Patrulha.

⇒ **Enfermeiro:**

- Cuidar da manutenção da caixa de primeiros socorros da Patrulha;
- Ter uma ficha médica de todos os patrulhantes na caixa de primeiros socorros;
- Preocupar-se para que todos os membros da patrulha tenham conhecimento de primeiros socorros.

⇒ **Responsável pelos jogos:**

- Conhecer muitos jogos;
- Ter sempre um jogo oportuno para propor;

⇒ **Responsável pela expressão cultural:**

- Encarregado das canções;
- Preparar boas apresentações artísticas.

⇒ **Outras funções que surgem espontaneamente das necessidades de organização da Patrulha.**

Todas as funções da patrulha são decididas pelo Conselho de Patrulha. Os Monitores, após serem eleitos, e ouvida a Corte de Honra, são nomeados pelo Chefe de Ramo. O Sub-Monitor é escolhido pelo Conselho de Patrulha, que

também poderá permitir ao Monitor a escolha o seu Sub. No caso de um Monitor entregar a Monitoria deverá ser feita uma nova votação para eleger o novo Monitor. As funções da Patrulha poderão ser trocadas sempre que se fizer necessário, por eleições do Conselho de Patrulha.

4- CONSELHO DE PATRULHA

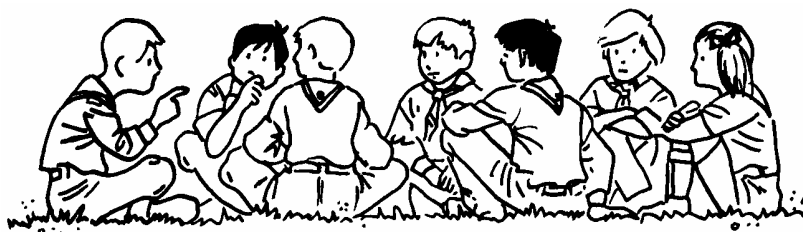
É uma reunião "formal" de todos os membros da Patrulha, sob a presidência do Monitor, para deliberar sobre assuntos de interesse da Patrulha, inclusive suas atividades, admissão de novos membros, problemas de administração, treinamento e disciplina. As atas de suas reuniões são lavradas no Livro da Patrulha.

No Conselho da Patrulha se discutem os assuntos internos e todos expressam sua opinião, recorrendo ao Monitor para levar determinado assunto a Corte de Honra. Os membros da Patrulha sem promessa não fazem parte do Conselho de Patrulha.

O Conselho pode ter o seguinte programa:

1. O Monitor recorda as decisões da sessão anterior e verifica se foram cumpridas;
2. Pontos da Corte de Honra que se relacionam com as atividades e o trabalho da Patrulha;
3. O Secretário lê a última ata do Conselho;
4. O Tesoureiro informa a situação das finanças da Patrulha;
5. O Almojarifado informa a situação das guarda e conservação do material da Patrulha;
6. O Monitor propõe um plano de atividades para as próximas atividades;
7. São analisados diversos assuntos da Patrulha inclusive indisciplina;
8. Fixa-se o assunto da próxima reunião.

Todos os membros com promessa devem participar do Conselho de Patrulha, pois são os seus interesses que estão em jogo e cabe ao Monitor conscientizá-los disso. Nas reuniões informais os membros não promessados poderão participar.



5- ATIVIDADES DE PATRULHA

Um bom número das atividades de Patrulha se realizam na cidade, outras partes no Campo, na Sede ou no Canto de Patrulha.

Os exemplos devem demonstrar isso.

O bom Monitor saberá encontrar uma grande variedade de idéias para por em prática na cidade, e obter crescente interesse e progresso por parte dos elementos de sua Patrulha. Estas atividades constituem um meio de preparação para a Patrulha poder aproveitar a vida escoteira em seu verdadeiro meio, ou seja, para tornar a Patrulha auto-suficiente no Campo.

A grande variedade de Etapas de Classe de Eficiências e Especialidades proporciona um amplo aspecto a ser explorado pelos Monitores e manter ocupada a Patrulha em suas atividades urbanas.

LEMBRE-SE SEMPRE: "ENSINAR FAZENDO".

6- INGRESSO NA PATRULHA

Quem de nós no primeiro contato com o Escotismo não ficou completamente confuso, perdido com todas aquelas pessoas correndo de um lado a outro, fazendo coisas incompreensíveis, agindo de forma estranha, falando de assuntos completamente desconhecidos? Quem de nós depois dessa primeira impressão do Movimento, não ficou morrendo de medo de voltar ao Grupo.

Para que isso não continue acontecendo, sempre que o Monitor receber um Candidato em sua patrulha, ele deve se recordar dos problemas que teve em seus primeiros contatos com o Escotismo e dedicar a esse Candidato cortesia, afabilidade, interesse, desde o seu primeiro contato com o novato.

Não tente ensinar tudo de uma vez para o pobre coitado. Nem Baden-Powell aprendeu tudo de uma vez ou era capaz de transmitir em cinco minutos uma boa idéia de Escotismo.

Haja como sendo uma primeiríssima etapa de um longo relacionamento, no qual, com o correr dos anos, você terá muitas oportunidades de transmitir suas impressões sobre o Movimento.

Abra sempre para o novato a oportunidade dele fazer todas as perguntas à medida que as questões forem se apresentando.

Deixar o Candidato à vontade, dar-lhe toda a liberdade para errar, corrigindo com cortesia e discrição seus enganos, eis um bom caminho para não espantar um ótimo escoteiro já na sua primeira reunião.

Convide o novato para conversar com a Patrulha depois da reunião. Comentem com ele sobre as últimas atividades da Patrulha. Digam a ele qual vai ser a próxima atividade da Tropa ou Patrulha de que ele poderá tomar parte.

Procure aos poucos ir conhecendo o caráter e as virtudes de seu novo Candidato, peça ajuda ao Chefe para corrigir-lhe os defeitos. Procure conhecer um pouco do relacionamento do Candidato com sua família, isto pode ser importante para ajudá-lo em seus eventuais problemas.

Mostre para cada Candidato que ingressar na Patrulha que ali ele pode contar com amigos. Faça-os ver que você está apto para orientá-los e socorrê-los. Mostre a eles que o chefe é mais um amigo com que ele poderá contar para qualquer eventualidade.

Agindo desta forma, os Monitores dão uma importantíssima contribuição para o crescimento do Escotismo, evitando tantas evasões, pois cativando o Candidato com uma boa impressão ele certamente dará ao Movimento uma série de outras oportunidades de crescimento como Escoteiro e como pessoa.



Não esqueçam, precisamos estar SEMPRE ALERTA.

7- Estrutura da Tropa Sênior

Além das Patrulhas, existem na Tropa três instâncias ou componentes.

Estas instâncias são parte de Tropa Sênior, como organização que dá respaldo ao sistema de patrulhas, e não representam uma estrutura de poder nem guardam entre si uma ordem hierárquica:

- A Assembléia de Tropa;
- A Corte de Honra;
- A Equipe de Escotistas.

8- Assembléia de Tropa

A ASSEMBLÉIA DA TROPA ESTABELECE NORMAS DE CONVIVÊNCIA E DECIDE QUANTO AOS OBJETIVOS E ATIVIDADES DA TROPA

A Assembléia é integrada por todos os jovens da Tropa, que nela atuam individualmente, e não como representantes de suas patrulhas, Ela se reúne pelo menos duas vezes em cada trimestre ou quando as circunstâncias o exigem. É presidida por um jovem eleito com esta finalidade no momento de sua instalação. Os escotistas participam da Assembléia da Tropa, orientando-a, sem votar.

Sempre que se faz necessário, na Tropa, o estabelecimento de normas de funcionamento ou de convivência, elas devem se originar da Assembléia da Tropa. Como as normas afetam a todos, todos participam de sua determinação. Este é o principal aporte da Assembléia ao funcionamento do Sistema.

Além disso, a Assembléia da Tropa também trata de assuntos que afetam a todos, como:

- Determina os objetivos anuais da Tropa, tal como aparecerão no planejamento anual do Grupo. Em outras palavras, fixa a visão.
- Decide quanto às atividades da Tropa que serão realizadas em cada ciclo de programa e aprova o calendário de atividades, uma vez que as atividades tenham sido organizadas pela Corte de Honra.
- Avaliação de atividades.

9- Corte de Honra

A Corte de Honra, presidida por um dos seus membros juvenis, é formada pelos Monitores das Patrulhas, com ou sem a participação dos Sub-Monitores, e se reúne com a equipe de Escotistas da Tropa. As reuniões devem ocorrer pelo menos uma vez por mês.

A Corte de Honra cumpre uma dupla função: é um órgão de governo e uma instância de aprendizagem para Monitores e Sub-Monitores. Por meio de seus representantes, todas as Patrulhas participam do processo de tomadas de decisões relativas à ação comum. Para que esta representação funcione de maneira efetiva, as patrulhas devem conhecer com antecedência os temas que serão discutidos em cada reunião de Corte de Honra, para que possam formar opinião sobre cada um deles. Qualquer que tenha sido sua opinião, todos os membros da Tropa são solidários com as decisões adotadas pela Corte de Honra.

Como instância que coordena as operações, a Corte de Honra se ocupa, de um modo geral, com todos os aspectos que têm relação com a interação entre as Patrulhas, que compreendem certas funções críticas, como:

- ⇒ Pré-selecionar as atividades de Tropa;
- ⇒ Organizar em um calendário as atividades de Tropa selecionadas pela Assembléia e colaborar em seu projeto e preparação;
- ⇒ Avaliar as atividades realizadas em cada ciclo de programa e fixar critérios de avaliação da progressão pessoal dos jovens;
- ⇒ Aprovar a entrega dos distintivos especiais e cordões, por proposta do Escotista encarregado do acompanhar o desenvolvimento de cada jovem;
- ⇒ Obter e administrar os recursos necessários para a realização e custeio das atividades programadas;
- ⇒ Apoiar as patrulhas em seu funcionamento e na integração de novos membros, e supervisionar os processos de eleição de Monitores e, se for o caso, de Sub-Monitores das Patrulhas;
- ⇒ Desenvolver ações para a captação de novas patrulhas, quando necessário.

Como instância de aprendizagem, suas principais funções críticas são as seguintes:

- ⇒ Refletir sobre a vivência da Lei e de Promessa pelos membros da Tropa;
- ⇒ Capacitar Monitores e Sub-Monitores para o desempenho de suas funções. É preciso lembrar que os escotistas que atuam como mediadores educativos, quase sempre por intermédio dos Monitores e Sub-Monitores. **“O escotista exerce sua função por meio dos Monitores” (Baden-Powell, Guia do Chefe Escoteiro, 1919);**
- ⇒ Prover, por meio dos seus integrantes ou recorrendo a terceiros, a capacitação específica e a informação técnica requerida por certas atividades;
- ⇒ Captar e orientar instrutores e examinadores de Especialidades que atendam às opções feitas pelos jovens;
- ⇒ Receber os novos integrantes da Tropa e organizar seu período introdutório;
- ⇒ Determina ações de reconhecimento ou de correção, sempre que se fizerem necessárias e apropriadas.

Deve-se respeitar o segredo das discussões da Corte de Honra quando a sua divulgação possa ofender a honra de outras pessoas ou não for permitida essa divulgação.

10- MARCOS SIMBÓLICOS DA PATRULHA

A BANDEIROLA (TOTEM) DE PATRULHA

O totem de Patrulha simboliza os ideais, os trabalhos e triunfos realizados pelos seus membros, mantendo elevado espírito que deve reinar entre todos. No totem está presente uma tribo ou um acidente geográfico escolhido, de quem os bons costumes, ou características, devem ser pesquisados e conhecidos para representar a Patrulha

O totem, para que realmente possa pertencer a todos os membros da Patrulha, dever ser feito por ela mesma, sendo que o projeto deve ser discutido no Conselho da Patrulha, onde os demais jovens levam suas sugestões de onde se resolverá à parte do trabalho que a cada um cabe fazer. As medidas e cores estão descritas no P. O.R.

Este totem, sem ser objeto de “veneração”, deve ser honrado e querido por todos os membros da Patrulha. Que vergonha para a Patrulha, em ver-se um totem atirado ao chão ou num canto qualquer cheio de manchas ou servindo de “muleta” para o Monitor.

O bastão da bandeirola será ricamente adornado com as eficiências e desenhos pirografados recordando os feitos famosos da Patrulha: os acampamentos, os nomes dos antigos monitores, etc...

À medida que o tempo passar, o totem terá um significado cada vez maior e mais profundo para seus membros de Patrulha, transformando-se em verdadeira história viva.

O bastão é um cabo de madeira com 1,60m de altura. É muito utilizado em jogos, avaliações, segurança, identificação e etc. Normalmente possui gravações com sinais de pista, figuras escoteiras, datas de atividades, medidas, etc. É um dos símbolos maiores da Patrulha e deve ser tratado com muito respeito. Sua guarda é de responsabilidade do Monitor.

A bandeirola da Patrulha deverá medir no máximo 28x40cm, terão as cores características da Patrulha e exibirá seu nome ou um desenho que o caracterize.

O GRITO, O LEMA, O CÓDIGO E O BRASÃO DA PATRULHA

Cada Patrulha poderá ter um lema que será conhecido por todos os seus membros, se assim entenderem necessário. Não deve ser uma letra morta, mas princípio diretivo da Patrulha. Poderá ser um dote do animal-totem da Patrulha.

O Grito deve ser claro, reto, conciso, que juntará todas as vontades da Patrulha e o agrupará em um conjunto de versos que mais a Patrulha se identifica ou que enalteça o Acidente Geográfico ou Tribol-Totem da Patrulha e suas virtudes.

Nada impede também que a Patrulha tenha seu próprio código de conduta que deverá ser a aplicação prática da Lei Escoteira na presente. Deve ser bem revisado e só deverá ser feito se a Patrulha achar que isto lhe será proveitoso e que há ambiente e espírito para sua aplicação.

Poderá a Patrulha ter também o seu Brasão - um escudo como as grandes famílias da época medieval, com as cores da Patrulha simbolizando seu emblema e divisa, como nos totens dos índios americanos ou as famílias reais da idade média. Seria realmente um esplêndido enfeite para o Canto de Patrulha.

O LIVRO DE PATRULHA

Uma patrulha precisa ter memória. Nenhuma entidade sobrevive sem suas memórias, sem seu passado, sem sua história. Como farão os Escoteiros de sua Patrulha daqui a vinte anos para saberem das tradições da Patrulha hoje, para conhecerem suas vitórias, seus acampamentos, jornadas, planos, se vocês não deixarem alguma coisa escrita para o futuro.

Pensem em como seria interessante se sua Patrulha já tivesse hoje mais de dez anos de história registrada em Livros. Como seria bom conhecer, pelos seus escritos, o que pensavam e o que faziam os primeiros elementos da patrulha. Como seria bom poder saber de seus acampamentos, ir aos mesmos lugares que eles iam, cantar suas mesmas canções, dizer as mesmas orações, pensar um pouco como eles pensavam.

Se vocês não têm isso hoje, é uma pena, mas façam de forma que seus sucessores na Patrulha um dia possam ter.

Poderíamos definir este Diário assim: Um livro enfeitado (deve ser uma "obra de arte") e semi-secreto (não é qualquer um que pode abri-lo, só os membros da Patrulha com promessa e os convidados - ex-integrantes da Patrulha, Chefes, Pioneiros, etc.).

Insistimos nestas qualidades:

- a) Ser uma "obra de arte", feita com cuidado;
- b) Ser semi-secreto e de uso cerimonioso. (Não é aberto a não ser nas cerimônias, segundo o ritual fixado. Só os Sêniores que tenham feito a Promessa podem vê-lo. Normalmente fica escondido em um local somente conhecido pelos iniciados).

Deverá ainda conter:

- a) O Totem da Patrulha e seus costumes;
- b) O Brasão (escudo) da Patrulha;
- c) O Lema ou Divisa da Patrulha;
- d) O Código da Patrulha;
- e) A Oração da Patrulha;
- f) A Lista dos antigos Monitores da Patrulha e dos Sub-Monitores, e dos demais escoteiros;
- g) O Autógrafo de todos os membros da Patrulha e as datas de suas Promessas;
- h) O Autógrafo das personalidades Escoteiras importantes que tenham visitado a Patrulha;
- i) As listas dos Acampamentos e outras atividades de que a Patrulha tenha participado;
- j) As eficiências que a Patrulha tenha conquistado;
- k) A lista de graduados e suas respectivas graduações;
- l) As canções prediletas da Patrulha;
- m) Os benfeitores da Patrulha, etc.;
- n) Não esquecer o nome do fundador da Patrulha, a data de sua fundação e se possível, seus primeiros membros.

O Livro Patrulha não é, de maneira nenhuma, um livro para anotações pessoais do Monitor - pertence a toda a Patrulha e todos devem nele contribuir de alguma forma.

É conveniente que, juntamente com o livro de Patrulha, esteja um caderno de informações, para anotações do inventário do material e do equipamento de Patrulha, os livros de biblioteca que venham a possuir, as atas das reuniões de Patrulha e do Conselho de Patrulha, etc. Deste caderno vai-se formando as coisas interessantes que enriquecerão o Livro de Patrulha.

Outra sugestão: A patrulha poderá ter um caderno com as canções que os escoteiros tenham aprendido e com as orações para leitura no início e fim das reuniões etc...

O *DISTINTIVO DE PATRULHA*****

O distintivo com as cores da Patrulha não pode nunca ser esquecido. Ele é parte do uniforme escoteiro e simboliza a unidade mais importante da nossa fraternidade: a Patrulha.

Uma Patrulha em que algum membro não esteja com seu distintivo de patrulha, não terá funcionado muito bem, pois nenhum Escoteiro se esquecerá do símbolo de uma turma que fosse realmente importante para ele.

O CANTO DE PATRULHA

“A intimidade e comodidade do Canto de Patrulha são uma garantia para o êxito das reuniões e para o espírito de Patrulha”.

O primeiro cuidado do novo Monitor será dedicar-se a construir o Canto de Patrulha e não ter momento de descanso antes que tenha terminado.

Pois como construí-lo? Que estilo dar-lhe?

Por que um estilo? Porque um local em estilo não é outro se não um galpão. Ao Conselho de Patrulha sabe responder a que estilo está de acordo com o gênero Patrulha, seus gostos - camarote de barco, gruta de pedras, cabana de lenhador, tenda dos índios, cabana de africanos, pagode chinês, sala feudal ou também estilo moderno...

A ornamentação não deve ser sobrecarregada: o canto de Patrulha não é uma exposição de pinturas, etc...

Outras coisa importantes é a limpeza do local: desde o começo a Patrulha deve tomar o hábito de ter o canto de Patrulha limpo e em ordem; não basta a limpeza superficial, mas o pó aparecendo pelos cantos testemunhará um espírito de negligência que irá sempre se ampliando... Um local sem ordem não é senão um CURRAL

Outra coisa: O canto de Patrulha deve ser o mais barato possível, eliminando as compras exageradas. Não compre nada que possa ser feito pelos próprios membros da Patrulha.

Não precisamos mais do que os próprios escoteiros ou senhores para fazerem seu canto de patrulha, tornando-o pequeno lugar íntimo e agradável a todos.

Além dos desenhos pirografados, contando um pouco da vida da Patrulha, deve ter:

- a) Um quadro de instruções, com as etapas conquistadas e especialidades;
- b) Um quadro com sinais de pistas;
- c) Um quadro de nós:

- d) O quadro de honra da Patrulha;
 - e) O totem da Patrulha;
 - f) Mobiliário: Cadeiras baixas e mesa. As cadeiras podem servir de cofre ou arcas individuais. No lugar de cadeiras ou bancos, podem ser conseguidos tocos de madeiras para substituí-los.
 - g) Armário para biblioteca, material de escriba e os arquivos de Patrulha.
 - h) Museu, armazém e a Caixa da Patrulha, com o material de campo.
- Nada mais é necessário, a não ser a criatividade de todos os membros da Patrulha.

11- Valores

Podemos afirmar que valores é tudo aquilo que acreditamos, a lei Escoteira propõe que se viva de acordo com os valores, lembramos que a PROMESSA ESCOTEIRA é um compromisso pessoal de adesão aos valores descobertos.

Vamos tentar conhecer esses valores e fazer o melhor possível para vivê-los para isso vamos fazer uma reflexão sobre a Lei Escoteira.

O ESCOTEIRO TEM UMA SÓ PALAVRA; SUA HONRA VALE MAIS DO QUE A PRÓPRIA VIDA.

É ser sincero, franco, autentico, é um homem ou mulher que se pode confiar, diz o que crê e crê naquilo que diz. Põe tudo que acredita que é sua honra em primeiro lugar na sua vida, seu sim é sim, e seu não é não, não troca sua palavra pelo dinheiro, pela fama, pelo sucesso e ou pelo poder. Têm seus atos fiéis as suas palavras.

O ESCOTEIRO É LEAL.

Ser leal depende dos valores a que se é fiel, para o escoteiro seria a fidelidade ao amor a Deus, ao serviço ao país, sua terra e sua gente, ser verdadeiro, Ter limpeza de coração. Só na lealdade é possível estabelecer um plano de vida sem trapanças, sem mentiras, sem comodismos.

O ESCOTEIRO ESTÁ SEMPRE ALERTA PARA AJUDAR O PRÓXIMO E PRÁTICA DIARIAMENTE UMA BOA AÇÃO.

Ajudar o próximo para nos escoteiros e poder olhar com atenção e respeito para o ser humano, temos a certeza que tudo que fazemos em benefício dos outros nos permite crescer e encarar a vida com esperança.

E poder ajudar diariamente é um convite a conviver de maneira construtiva, é um esforço para construir nossa felicidade e para ajudar os outros na construção também de sua própria felicidade.

O ESCOTEIRO É AMIGO DE TODOS E IRMÃO DOS DEMAIS ESCOTEIROS.

Ser amigo é ser leal, é ajudar ao próximo, é compartilhar, é respeitar e ouvir o que os outros têm a dizer, ser irmão é uma escolha divina, é viver o escotismo é como uma família verdadeira onde todos são irmãos.



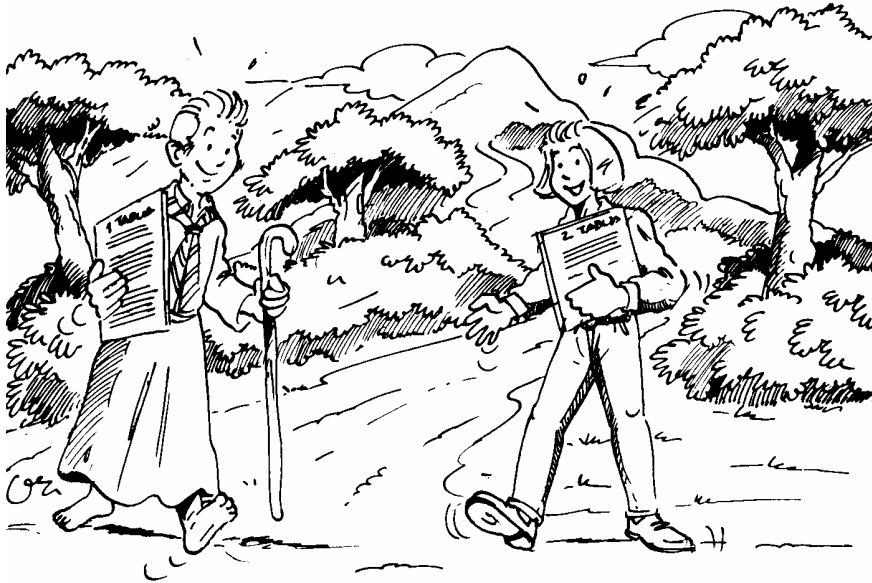
O ESCOTEIRO É CORTÊS.

É ser amável, mais modesto, ser cortês e ser gentil no comportamento, Ter respeito para com os demais. É a capacidade de acolher e aceitar o outro porque só lhe deseja o bem.

Sabe que a amabilidade transforma as pessoas, sabe também que a amabilidade é um dom e não pose a ser fingida, pois não terá nenhum valor.

O ESCOTEIRO É BOM PARA OS ANIMAIS E AS PLANTAS.

O Escoteiro é protetor da vida e da natureza e tem consciência da relação que existe entre o homem e as demais espécies animais e vegetais, é se sentir parte integrante do meio ambiente.



O ESCOTEIRO É OBEDIENTE E DISCIPLINADO.

É ser organizado e não fazer nada pela metade, é vivenciar a Lei, respeitar a palavra empenhada, executar as tarefas que lhe forem confiadas e faz porque disse que a faria e respeita, escuta e sabe executar as responsabilidades que lhe foram delegadas.

O ESCOTEIRO É ALEGRE E SORRI NAS DIFICULDADES.

É enfrentar a vida com alegria e boa disposição de espírito. Ser alegre não é dar gargalhada vazia, rir da desgraça alheia... Isto seria humor inconseqüente. Ser alegre é saber que para lutar pela vida não é só preciso vontade, saber que se tem mais força quando se faz acompanhar de um sorriso.

Saber que dificuldades não faltam para ninguém, todos os seres humanos vivem momentos de tristezas e aborrecimentos, mas se não lutarmos esses momentos torna-se desespero que criam raízes no medo. A alegria chega mais longe e uma disposição permanente para ver o lado bom das coisas.

O ESCOTEIRO É ECONÔMICO E RESPEITA O BEM ALHEIO.

Sabe que os patrimônios das pessoas são conquistados com muito trabalho, e que não gostariam que suas coisas fossem destruídas, por isso preserva as coisas que não são suas. Ser econômico é entender que para

alcançar sonhos e necessário esforço. E ser econômico é pensar no amanhã e não só no hoje.

O ESCOTEIRO É LIMPO DE CORPO E ALMA.

É a integridade e a pureza, é a retidão de espírito, é como foram aceitas e vivenciadas todas as outras leis.

“Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para cumprir os meus deveres para com Deus e a minha Pátria, ajudar o próximo em TODA e QUALQUER ocasião e obedecer a Lei Escoteira”.



13- PROGRAMA DE JOVENS

O Programa de Jovens vem com novas etapas, as de Progressão, São elas: Investidura Sênior, Eficiência I, Eficiência II, Correia de Mateiro, Cordão Dourado, insígnias Mundial de Conservacionismo, (e Escoteiro da Pátria).

Essas Etapas são conhecidas também como etapas de Formação. de cada progressão serão entregue no começo da etapa.

No processo denominado jogo democrático haverá a seleção das atividades que deverão ser desenvolvidas durante o ciclo de programa. As regras serão estabelecidas e de pleno conhecimento dos Escoteiros. Nesta primeira fase, os escoteiros reagem as propostas, aceitando-as, acrescentando variantes ou introduzindo outras atividades por sua própria iniciativa. Todas as atividades que surgirem deste debate entre os elementos de cada patrulha serão finalmente submetidas a decisão da tropa. E depois levadas a Corte de Honra, onde sairão sugestões de atividades que retornarão a tropa para que seja feita uma votação num Conselho de Tropa.

Terminado o ciclo de programa, haverá uma festa, onde se avaliarão as atividades passadas.